

Analista: Matias Dieterich
 Tel: (55 51) 3327-9864
 matias@solidus.com.br

Preço Atual: 33,05

Resultado			
Em R\$ milhões	2T09	1T09	%
Receita Líquida	44.605	42.595	4,7%
Ebitda Ajustado	17.513	13.423	30,5%
Margem EBITDA	39,3%	31,5%	-
Lucro Líquido	7734	5816	33,0%

Balço Patrimonial			
	2T09	1T09	%
Ativo circulante	57.622	64.234	-10,3%
Ativo não circulante	247.644	240.192	3,1%
Passivo circulante	55.737	63.584	-12,3%
Passivo não circulante	95.786	93.938	2,0%
Part. Minoritários	3.894	2.497	56,0%
Patrimônio Líquido	149.848	144.407	3,8%

Indicadores	
Código	PETR4
Cotação	33,05
Min-Max (52 sem)	15,82 – 35,06
Valor Merc. em R\$ mi	324.228
P/L 12m	9,4x
P/VPA	1,9x
ROE 12m	21,4%
FV/Ebitda 12m	6,4x
Div. Líq/Ebitda 12m	0,98x

ALTA NAS VENDAS E NOS PREÇOS DO PETRÓLEO

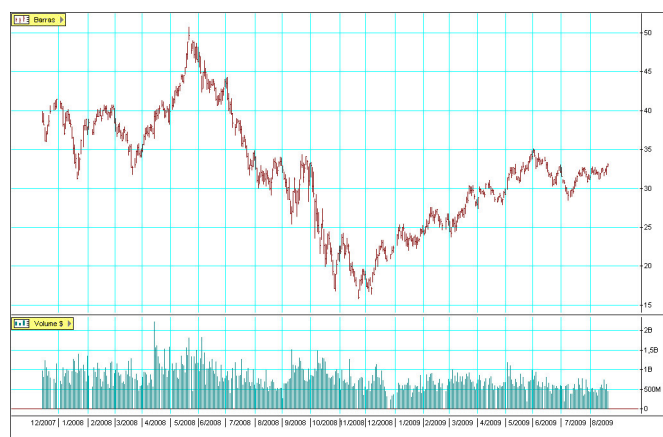
A Petrobras anunciou lucro líquido de R\$ 7,7 bilhões no 2T09, 33% acima do registrado no trimestre anterior. O aumento do resultado foi possibilitado por uma melhora nas vendas e pelos maiores preços do petróleo.

A produção de petróleo e LGN no Brasil somou 1,964 milhão de barris por dia, um aumento de 1% quando comparado ao 1T09. Essa melhora decorre do aumento da produção da plataforma P-53 (campo de Marlim Leste) e do início da operação da plataforma P-51 (campo de Marlim Sul) e FPSO Cidade de Niterói (campo de Marlim Leste). No exterior, a produção de óleo e LGN cresceu 14%, atingindo 130 mil barris/dia, devido a entrada de produção do campo de Akpo, na Nigéria. A produção nacional de gás natural aumentou 3%, para 319 mil barris/dia, e no exterior cresceu 6%, para 101 mil barris por dia, devido à maior importação de gás da Bolívia a partir de maio deste ano. A produção de derivados passou de 1,991 milhão de barris por dia no 1T09 para 1,974 milhão de barris/dia no 2T09.

As vendas de derivados melhoraram no período, com destaque para Diesel, GLP e Nafta, que apresentaram crescimento de 8,7%. Em decorrência da substituição de óleo combustível por gás natural (que apresentou preços menores e um maior volume ofertado), as vendas deste último atingiram 235 mil barris por dia, uma alta de 9,3% frente ao 1T09. O preço médio de realização de derivados ficou em R\$ 160,79, com redução de 1,7% na comparação com o trimestre anterior, em função da queda dos preços do diesel e da gasolina no final do segundo trimestre. O preço médio de venda do petróleo no Brasil cresceu 51%, para US\$ 48,68/barril, e o preço médio do gás natural caiu de US\$ 31,50/barril para US\$ 23,85 por barril. Essas alterações acompanharam os preços internacionais. Dessa forma, a receita líquida da companhia cresceu 4,7%, atingindo R\$ 44,6 bilhões.

O lifting cost (custo de extração do petróleo) no Brasil, desconsiderando as participações governamentais, aumentou 12%, para US\$ 8,72. Essa alta é justificada pela apreciação do real, visto que grande parte dos custos é dada em real. Descontando o efeito do câmbio, o lifting cost cresceu 2%. Com as participações governamentais, o custo de extração aumentou 33%, para US\$ 19,50, em função da valorização do preço médio de referência do petróleo nacional. O lifting cost no exterior passou de US\$ 4,61 no 1T09 para US\$ 4,65 no segundo trimestre, devido a gastos maiores com materiais e serviços de terceiros na Argentina. O custo de refino no Brasil teve um incremento de 19%, atingindo US\$ 3,07, devido aos maiores gastos com conservação e reparos e aos reajustes de preços de materiais utilizados na produção, além da valorização do real. No exterior, houve um aumento de 26% em função de maiores custos e redução da produção no Japão. Apesar disso, os maiores preços e volumes de venda possibilitaram uma melhora de 7 p.p. na margem Ebitda, que ficou em 39%. O Ebitda foi de R\$ 17,5 bilhões, com melhora de 30,5% na comparação com o 1T09. Além dos preços e das vendas, um outro fator que auxiliou nessa melhora foi a realização de estoques formados por menores custos de aquisição no 1T09.

A Petrobras teve uma despesa financeira líquida de R\$ 2,5 bilhões no 2T09, frente a uma despesa financeira líquida de R\$ 849 milhões no trimestre anterior, em função de maiores perdas cambiais sobre recursos aplicados no exterior. Com



relação ao endividamento, a dívida bruta da companhia recuou 2%, para R\$ 68,9 bilhões. Entretanto, a dívida líquida aumentou 16%, somando R\$ 58,8 bilhões, devido ao elevado volume de investimentos e ao pagamento de juros sobre o capital próprio, que reduziram as disponibilidades da empresa.

PONTOS POSITIVOS

- Aumento dos preços do petróleo;
- Maiores níveis de produção e vendas.

PONTOS NEGATIVOS

- Efeito cambial sobre aplicações em dólar;
- Reajuste negativo do diesel e da gasolina terá efeito integral no 3T09.



DISCLAIMER

DEFINIÇÕES DAS RECOMENDAÇÕES:

Compra: estima-se um alto potencial de valorização para o preço das ações.

Atrativo: estima-se um potencial moderado de valorização para o preço das ações.

Neutro: estima-se oscilações pouco expressivas para o preço das ações.

Não Atrativo: estima-se um potencial de queda para o preço das ações.

DISCLAIMER

Nossas indicações são de caráter exclusivamente informativo, expressando opiniões pessoais baseadas em dados fundamentalistas, de forma que não nos responsabilizamos por eventuais perdas de capital do investidor/leitor. A decisão por tipo de investimento é de responsabilidade do cliente. Os dados financeiros foram obtidos através de fontes disponíveis no mercado financeiro, sendo que a Solidus se reserva o direito de fazer eventuais correções, sem prévio aviso. O relatório foi elaborado de forma independente e autônomo, inclusive em relação a Solidus SA CCVM.

O analista responsável pelo presente relatório declara que:

a) As sugestões (recomendações) aqui mencionadas refletem única e exclusivamente opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente e autônoma inclusive em relação a Solidus SA CCVM;

b) Não mantém vínculo com qualquer pessoa natural que atue no âmbito das companhias cujos valores mobiliários foram alvo de análise no relatório divulgado;

c) A Solidus SA CCVM não possui em suas carteiras administradas quantidade igual ou superior a 1% do capital social da empresa analisada, e não está envolvida na aquisição, alienação e intermediação de tais valores mobiliários no mercado;

d) Não possui quantia igual ou superior a 5% de seu patrimônio pessoal investido em ações da empresa objeto de estudo, e não está envolvido na aquisição, alienação e intermediação de tais valores mobiliários no mercado;

e) Não recebe ou recebeu remuneração por serviços prestados ou apresenta relações comerciais com quaisquer das companhias cujos valores mobiliários foram alvo da análise no relatório divulgado, ou pessoa natural ou pessoa jurídica, fundo ou universalidade de direitos, que atue representando o mesmo interesse desta companhia;

f) Sua remuneração ou esquema de compensação do qual é integrante não está atrelado às precificações de quaisquer dos valores mobiliários emitidos por companhias analisadas no relatório. O analista esclarece que, assim como outros funcionários da SOLIDUS SA CCVM, recebe bonificações semestrais de acordo com o desempenho da SOLIDUS, mas a sua bonificação está vinculada ao desempenho da Solidus e não com as indicações realizadas.

Maiores Informações –☎ Ligue 3327-9888

Ouvidoria 0800-724-3031